

No Acre, abstenção pode superar 1988

RIO BRANCO — O acreano começou a votar ontem três horas mais tarde que o restante do eleitor brasileiro, devido ao horário de verão e à mudança no fuso. Na Capital, tropas do Exército ajudaram a Polícia Militar no patrulhamento da cidade.

Segundo o Juiz da 1ª Zona Eleitoral de Rio Branco, Arquilau de Castro Melo, a falta de uma maior mobilização dos partidos poderá ocasionar numa abstenção superior à do ano passado, quando 15% dos eleitores deixaram de ir às urnas. Muitos eleitores da zona rural reclamavam da falta de transporte, já que apenas 100 carros estavam a serviço da Justiça Eleitoral.